Décima oitava carta

> **Sumário.** Explicação da Saudação angélica. — Terceira parte. — Palavras da Igreja. — Quando e por que acrescentadas às palavras de Gabriel e de Isabel. — Santa Maria, Mãe de Deus; explicação. — Concílio de Éfeso. — Rogai por nós, pecadores. — Origem dessas palavras. — Por que acrescentadas à Ave-Maria. — Previdência da Igreja. — Santa Maria. — Explicação: Santidade de Maria. — Mãe de Deus; explicação. — Rogai por nós, pecadores; explicação. — Agora; explicação. — E na hora de nossa morte; explicação. — Assim seja; explicação.

8 de julho.

Caro amigo

Se, pelos órgãos que as pronunciaram e pelos mistérios que exprimem, as palavras das duas primeiras partes do Ângelus são dignas da veneração de todos os séculos, as que compõem a terceira parte não são menos respeitáveis: é à Igreja que as devemos.

Porque deu ao mundo o seu Redentor, Maria é objeto do ódio implacável do demônio. A fim de rebaixá-la ao nível das mulheres comuns, ele tentou, no século V, tirar-lhe o título de Mãe de Deus.

Um infeliz arcebispo de Constantinopla, Nestório, tornou-se o órgão de suas blasfêmias. Mal foram ouvidas, a Igreja do Oriente e do Ocidente ficou revoltada. Atacar Maria era feri-la no coração. Um concílio geral, presidido pelo Santo Padre na pessoa de seus legados, reúne-se em Éfeso. Nestório é condenado. Todo o povo, reunido nas ruas e nas praças da cidade, aguarda com ansiedade a sentença do concílio.

Assim que ela é conhecida, de tantos milhares de vozes forma-se uma só voz para glorificar Maria e aclamar os Padres. Acompanham-nos à luz de tochas; a cidade enche-se de perfumes; lágrimas de felicidade correm de todos os olhos: o entusiasmo está no auge. É nesse momento para sempre solene que, pelo órgão de são Cirilo, patriarca de Alexandria, presidente do concílio, a Igreja pronuncia as palavras tornadas imortais: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores.[1]

Essa circunstância explica como, no século VII, a Igreja de Alexandria, como vimos, já conhecia essa oração.

Notarás, meu caro Frederico, que essas palavras são ao mesmo tempo uma profissão de fé e uma oração. Mãe de Deus: eis bem a profissão da fé católica a respeito de Maria. Venha agora o grande

ajuntador de nuvens, Satanás: todos os erros que, no decorrer dos séculos, tentará acumular em torno das prerrogativas da augusta Virgem estão de antemão dissipados como vã fumaça.

Rogai por nós: eis bem a oração. O Espírito Santo, a quem tudo está presente, sabia que um dia se encontrariam homens bastante cegos para não ver no Ângelus senão uma saudação, e não uma invocação. Que faz esse divino Espírito? Inspira à Igreja, sua esposa, que solde às palavras evangélicas uma incontestável oração.

Tal é a força dessa soldadura que nada pôde rompê-la. Assim, noite e dia, em toda a extensão da terra, milhões de bocas acrescentarão invariavelmente à saudação do Anjo e de Isabel a filialíssima e comovedora súplica: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pobres pecadores.[2]

Os homens cegos de que se trata são nossos infelizes irmãos, os protestantes. Possam compreender, como toda a Igreja, como os seus pais e avós, que invocar Maria não é fazer injúria a seu divino Filho; é, ao contrário, alegrá-lo e honrá-lo. — Uma palavra agora sobre cada palavra da terceira parte da Saudação virginal. Digo uma palavra apenas, para não me repetir.

Sancta Maria: «Santa Maria». Santa: eis para Maria o seu primeiro título de glória, para nós o mais sólido motivo de nossa confiança nela.

Maria é santa, isto é, possui todas as amabilidades e todas as virtudes.

Maria é a mais santa das criaturas, isto é, possui todas as amabilidades e todas as virtudes num grau que nunca será atingido nem pelos anjos nem pelos homens. O poder dos santos mede-se por sua própria santidade; quanto mais santos, mais perto de Deus e mais poder têm sobre o seu coração. Se acrescentas, meu caro amigo, que Maria é nossa irmã, compreenderás sem esforço que a nossa confiança nela, proporcionada ao seu poder e à sua ternura, deve ser sem limites.

Maria: «Maria». Depois do de Jesus, esse nome, o mais doce de todos os nomes, foi explicado. Acrescento que é também o mais poderoso.

> *Estás tentado? — diz são Bernardo —, invoca Maria. Estás mergulhado nas trevas? Invoca Maria. Estás inclinado ao desânimo, ao desespero? Invoca Maria. Estás entregue a cruéis perplexidades, sem saber que partido tomar? Invoca Maria. Em todas as penas, em todos os perigos do corpo e da alma, invoca Maria: ninguém jamais a invoca em vão.*

Mater Dei: «Mãe de Deus». Ao poder que dá a Maria a sua santidade sem igual acrescenta-se a sua qualidade de mãe. A autoridade que tinha sobre seu Filho enquanto estava na terra, conserva-a no céu: sendo o seu título de mãe inalienável, quem pode compreender a autoridade da melhor das mães sobre o melhor dos filhos? Por isso, dizem-nos os santos Padres, Maria manda, mais do que pede. Apresenta-se diante do trono de Deus não como uma serva, mas como uma Rainha cujos desejos são ordens: *Non ancilla, sed domina. Omnipotentia supplex.*

Ora: «rogai». A Igreja acaba de lembrar a Maria que é Mãe de Deus e Mãe toda-poderosa e toda boa; que há de mais natural do que lhe diga: rogai? É o grito da necessidade. Cercada de perigos, alvo da perseguição, a Igreja militante suplica à Rainha do céu que a cubra com a sua proteção, console as suas dores e lhe dê a vitória sobre os seus inimigos.

Pro nobis peccatoribus: «por nós, pecadores». Por todos nós sem exceção: pontífices, sacerdotes, religiosos, reis, magistrados, sábios e ignorantes, ricos e pobres, jovens e velhos, homens e mulheres de toda condição e de todo país; pois somos todos mendigos que só vivemos do que nos dão dia a dia.

Pecadores: somos os mais pobres e os mais miseráveis dos mendigos; pois somos todos pecadores: sim, todos, sem exceção, mesmo os mais justos. Se dissermos o contrário, mentimos.[3]

Para melhor exprimir a natureza e a profundidade de nossa indigência, a língua francesa, à palavra pecadores, acrescenta a palavra pobres; e tem razão: nenhuma indigência é comparável à do pecador. Vestido de roupas suntuosas, cercado de honras, rico de todos os bens da fortuna, é mais pobre que o mendigo descalço, sem meias, sem pão e mal coberto de farrapos em tiras. Privado da graça, é deserdado da glória. Pode haver maior miséria?

Nunc: «agora». Já sabes, meu caro Frederico, quando e por quem essa palavra foi introduzida na Ave-Maria. Como está bem colocada ali, hoje sobretudo! Agora que estamos nas lutas da vida; agora que viajamos num mar tempestuoso, semeado de escolhos, onde há numerosos naufrágios e grandes infortúnios; agora que, cercados de inimigos pérfidos, cruéis, noite e dia empenhados em nossa perdição, e de quem podemos de um instante a outro tornar-nos vítimas por toda a eternidade. Agora, pois, Mãe toda-poderosa, rogai por nós.

Et in hora mortis nostræ: «e na hora de nossa morte». De todas as horas que compõem a nossa existência, só uma é decisiva: é a hora da morte. Essa hora solda o tempo à eternidade, e isso para sempre.

Nosso implacável inimigo, o demônio, bem o sabe. Morreríamos de pavor, meu caro amigo, se pudéssemos ver o que se passa ao redor do leito de um moribundo. Por mais rudes que sejam, os combates da vida não se comparam aos que os espíritos das trevas travam contra a alma prestes a separar-se do corpo. Se não se apoderam dela, sentem que essa alma lhes vai escapar. Sua raiva não conhece mais limites. Incredulidade, impaciência, presunção, desconfiança, remorso, terror, desespero: assediam-na com todas as tentações ao mesmo tempo. Há hora em que o socorro de Maria nos seja tão necessário? Digamos-lhe, pois, muitas vezes durante a vida: *«Protegei-nos na hora de nossa morte.»* É o meio de obter a sua assistência nesse momento difícil.

> [Ilustração: A Igreja. Escultura da catedral de Amiens. Século XIII.]

Amen: «Assim seja.» Essa palavra da língua do céu resume todos os louvores que demos a Maria, todos os votos que depusemos a seus pés, todas as graças que lhe pedimos ao rezar a Saudação angélica. Dita com fervor, pode, até certo ponto, cobrir os defeitos de nossa oração. É assim, não é

verdade?, que a pronunciaremos de agora em diante.

A Igreja militante é como uma filha que não pode separar-se de sua mãe. O amor, a confiança, o sentimento da necessidade a retêm a seus pés. Ter-lhe dito três vezes: Rogai por nós, não lhe basta. Às Ave-Marias do Ângelus a piedade católica acrescenta o versículo: Rogai por nós, santa Mãe de Deus; e o responso: Para que nos tornemos dignos das promessas de Jesus Cristo; depois a oração que conheces.

Esses belos pedidos não fazem parte essencial do Ângelus. Aliás, parecem-me suficientemente explicados no que precede.

Termino, pois, a minha carta anunciando-te, para amanhã, o *Regina Cœli*.

Todo teu.

Notas

[1] *Angelus Domini. Monza, 1856, p. 1.*

[2] *Provida mater Ecclesia... non sat habet Virginem salutare nisi illam etiam addat coronidem, quæ apertam continet precationem... quæ adeo comprobata est ut nullis hostium machinis possit aboleri.* (Canisius, p. 271, edit. ut suprà.)

[3] *Si dixerimus quoniam peccatum non habemus, ipsi nos seducimus et veritas in nobis non est.* (1 Jo 1, 8.)

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:19 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:20 by Admin